



entrevista

ARTES NO CONTEXTO TERAPÊUTICO E EDUCACIONAL



Lou de Olivier,
psicopedagoga,
fala sobre
Arte-Educação
e Arteterapia na
abordagem aos
distúrbios de
aprendizagem
– em especial,
a dislexia

Da Redação

Lou de Olivier é multiterapeuta (abordagem que ela mesma desenvolveu, combinando várias vertentes psicoterapêuticas, incluindo a Arteterapia). É também psicopedagoga, especialista em Medicina Comportamental e bacharel em Artes Cênicas e Artes Visuais. Sua atuação no tratamento dos distúrbios de aprendizagem se deve à própria dislexia, experiência que a levou a estudar a fundo esse problema e a trabalhar com as questões ensino-aprendizagem. Com base em suas investigações, pioneiramente detectou o distúrbio da dislexia adquirida, gerando interesse da comunidade científica em estudar essa condição e fatores não genéticos que levam à dislexia. Hoje sabe-se que a hereditariedade não é o único determinante do transtorno. Em entrevista à **Arte-Educa**, ela fala sobre diagnóstico e tratamento dos distúrbios de aprendizagem – em especial a dislexia – e sobre a importância da Arte no contexto educacional ou terapêutico frente a essas questões.

Entre as características marcantes das crianças/adolescentes com dislexia, Lou revela que há uma tendência de o indivíduo com dislexia apresentar uma grande criatividade. “Isso se deve ao fato de que, limitação da capacidade de aprendizado considerado convencional, por ausência ou dificuldade na leitura, ele passa a desenvolver mais as habilidades artísticas”, explica. Mas ressalta, como em tudo no diagnóstico e tratamento dos transtornos de aprendizagem, que isso não é regra. Cada caso é um caso e são necessários critério e atenção para melhor encaminhar cada aluno.

Como um aluno com problemas de aprendizagem, incluindo aqueles com qualquer tipo de autismo, pode se beneficiar do trabalho com Artes? A Arteterapia, em conjunto com



Na dislexia, alguns sintomas são comuns, mas há muitas variações. O ideal, segundo Lou de Olivier, é o acompanhamento individual e criterioso por pais, professores e profissionais de saúde

uma educação realmente inclusiva, é um diferencial no tratamento dessas questões?

Esta pergunta é complexa, por isso vou desmembrá-la para melhor responder. Em primeiro lugar, um aluno que apresenta problemas/dificuldades de aprendizagem nem sempre é autista, porém o autismo quase sempre envolve dificuldades na aprendizagem. Então, a primeira iniciativa deve ser identificar e diferenciar o distúrbio apresentado pelo aluno. Costumo dizer também que há problemas de aprendizagem, distúrbios de aprendizagem e problemas de “ensinagem”, ou seja, algumas

“Costumo dizer também que há problemas de aprendizagem, distúrbios de aprendizagem e problemas de ‘ensinagem’, ou seja, algumas vezes a dificuldade do aluno está no sistema ou método de ensino que não se adapta ao que ele necessita”



vezes a dificuldade do aluno está no sistema ou método de ensino que não se adapta ao que ele necessita. Então, deve-se analisar o método utilizado e também quantos na classe apresentam dificuldades. Numa classe com aproximadamente quarenta alunos, se apenas um ou até uns oito alunos (média de 20%) apresentam dificuldades, considera-se avaliá-los como possíveis portadores de distúrbios. Se os alunos com dificuldades são entre nove e doze (média até 30%), deve-se verificar o método de ensino, que não está suprimindo suas necessidades de aprendizagem. Se o número de alunos em dificuldades ultrapassar os 50% a questão envolve o sistema. Óbvio que isso é só uma referência, cada caso é um caso e deve-se verificar em detalhes as dificuldades de cada um em relação a toda a classe. Quanto ao autismo, ele pode ser desde leve até alto grau de comprometimento e também define diversos transtornos. Vale lembrar que o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) classifica em autismo grave ou clássico, moderado e leve (aqui se inclui a síndrome de Asperger, por exemplo). Neste caso (no autismo), os principais sintomas devem ser olhar parado ou não retribuição de olhar, dificuldade em relacionar-se com o meio externo, atraso na fala, entre outros. Então, no autismo, dependendo do grau, a dificuldade de aprendizagem até fica em segundo plano, pois a prioridade é tratar os sintomas mais evidentes e urgentes. Não que não seja importante estimular

“O trabalho com Artes, Arteterapia ou Arte-Educação pode auxiliar bastante nos casos de problemas/distúrbios de aprendizagem e de autismo leve a moderado. Neste último caso, a Musicoterapia funciona bem”



Quando há autismo grave, deve-se analisar cada caso e verificar se a atuação em Arteterapia/ Musicoterapia pode funcionar

a aprendizagem mas, antes disso, é preciso tratar o isolamento e a dificuldade na fala, por exemplo.

O trabalho com Artes, Arteterapia ou Arte-educação pode auxiliar bastante nos casos de problemas/distúrbios de aprendizagem e de autismo leve a moderado. Nesse último caso, a Musicoterapia funciona bem. Nos casos de autismo clássico (grave) deve-se analisar cada caso e verificar se a atuação em Arteterapia/ Musicoterapia pode funcionar. É preciso também frisar bem que o diagnóstico e o tratamento do autismo devem ser feitos por um médico, especialmente, um psiquiatra, e a atuação em Arteterapia e/ou Musicoterapia deve ser apenas complementar.

Quais questões mais se beneficiam da Arteterapia?

Eu diferencio Arte, Arteterapia e Arte-Educação e ainda cito uma outra modalidade, que é a Arte como Terapia. Sendo assim, a Arte pura e simples pode ser útil na eliminação de timidez, no desenvolvimento de autoestima e na

aquisição de habilidades diversas. A Arte como Terapia pode ser utilizada como alívio de estresse, desinibição e autoconhecimento, entre outros. Entendendo-se Arte como Terapia o aprender um instrumento ou teatro ou dança ou fazer uma pintura/ desenho com a principal intenção de se (auto) conhecer melhor e saber lidar com seus defeitos, limitações, etc. Nesta modalidade o resultado final é valorizado, pois faz parte do autoconhecimento do aluno. Quanto à Arte-Educação, ela pode auxiliar até o ensino de outras matérias. Por exemplo, encenar (teatralizar) uma aula de História pode ajudar os alunos a fixarem a matéria, aprender uma fórmula matemática por intermédio de uma música pode auxiliar o aluno a gravar para sempre o cálculo que precisa fazer, e assim por diante. Tanto a Arte como Terapia e a Arte-Educação podem ser ministradas por um professor habilitado em Artes. E, finalmente, a Arteterapia, que deve ser feita por um psicoterapeuta habilitado em Arteterapia, é o uso de técnicas diversas de Artes que não visam o processo em que o paciente se envolveu para produzir a obra. Nesse caso avalia-se o paciente em todo o processo de criação e não o resultado obtido.

Em particular, como o trabalho com Artes pode favorecer o aluno com dislexia? E com o reforço da Arteterapia?

As Artes costumam estimular o aprendizado de forma geral. Alguns tipos de dança, por exemplo, auxiliam no desenvolvimento da escrita, especialmente o balé clássico, que estimula a letra cursiva. O teatro desenvolve a memória, autoconhecimento, autoestima, facilita o aprendizado de diversas matérias, como já expliquei anteriormente. Mas tem que ficar bem entendido que esse estímulo funciona com crianças/adolescentes sem nenhum distúrbio. No caso de uma criança disléxica, aprender dança ou teatro ou algum instrumento não vai aumentar sua capacidade de aprendizagem nem estimular leitura ou escrita, o que a Arte vai fazer é desinibir,

“É preciso também frisar bem que o diagnóstico e tratamento do autismo deve ser feito por um médico, especialmente, um psiquiatra, e a atuação em Arteterapia e/ou Musicoterapia deve ser apenas complementar”

estimular raciocínio, criatividade, e prepará-la melhor para receber outros tratamentos necessários. Agora, a Arteterapia que, como já citei, é aplicada por um terapeuta capacitado, esta pode ser mais eficaz, pois vai analisar todo o processo criativo e moldar o paciente/aluno para uma melhor aprendizagem de forma geral.



A Arteterapia vai analisar o processo criativo do aluno e moldá-lo para uma melhor aprendizagem



A dislexia afeta a criatividade?

Há uma tendência de o indivíduo com dislexia apresentar uma grande criatividade. Isso se deve ao fato de que, por limitação da capacidade de aprendizado considerado convencional, por ausência ou dificuldade na leitura, ele passa a desenvolver mais as habilidades artísticas. Mas isso não é regra geral, há também indivíduos que não apresentam habilidades criativas. Como já citei, cada caso é um caso. Isso também pode estar ligado ao maior ou menor grau de estimulação dos hemisférios cerebrais. Mas neste ponto também a explicação não se dá em poucas palavras.

Você é defensora da dislexia adquirida. Pode explicar como ela acontece?

Dislexia adquirida é a que vem por meio de um acidente cerebral, como por exemplo anoxia perinatal/hipoxia neonatal (anoxia ou hipoxia é a ausência ou diminuição de oxigenação no cérebro, perinatal é durante o parto/nascimento e neonatal pode ser considerado durante os primeiros 28 dias de vida), acidente vascular cerebral (AVC, o popular derrame), entre outros acidentes e distúrbios que podem causar o problema. No caso da anoxia perinatal, a criança poderá apresentar

dificuldades significativas no aprendizado em vários níveis e, conseqüentemente, apresentar a dislexia ao ser alfabetizada. Em caso de anoxia por afogamento, AVC ou outros acidentes que possam deixar sequelas, o indivíduo que possuía habilidade na leitura e escrevia normalmente passa a apresentar dislexia, tendo colapsos de memória e muita dificuldade em ler e escrever. Essa é a ideia e definição que defendo há quase 40 anos. Já está aceita oficialmente a dislexia causada por AVC. Depois que eu participei como oradora *online* no Congresso Mundial de psicólogos clínicos globais, a Comunidade Científica Internacional voltou a se interessar pelas minhas ideias e teses. Creio que agora vão oficializar também a dislexia por anoxia/hipoxia.

O diagnóstico tardio ou errôneo de problemas de aprendizagem é comum. Como pais, mães e professores podem perceber a existência da dislexia e a partir de que faixa etária? Pelo que você explica, não se deve descartar o diagnóstico pela falta de antecedentes genéticos...

Bem, primeiro não deveria haver erros nem atrasos em diagnóstico, já começa por aí. Os pais e professores precisam se informar melhor para saberem distinguir um bom profissional de um que nem sabe bem do que se trata. A dislexia tem alguns sintomas (ou características) comuns ou básicos, mas não se deve fixar um diagnóstico só nestes sintomas, porque há variações. Também é preciso ter cuidado para não confundir os sintomas porque, há muitos anos, são divulgados diversos sintomas de outros distúrbios como se fossem da dislexia e isso confunde não só os leigos como até alguns dos profissionais que tratam este distúrbio. Sendo assim, é preciso, antes de tudo, filtrar o que se lê e/ou assiste para saber, de fato, diferenciar uma possível dislexia. O fator hereditário/genético não deve ser o único a ser analisado. Apesar da maior probabilidade de casos de dislexia em famílias que já têm algum indivíduo disléxico, como já citei, é possível adquirir dislexia e outros distúrbios por acidente como anoxia/hipoxia, por exemplo. Como são muitos os sintomas e os distúrbios



De acordo com pesquisas, um acidente vascular cerebral, ou AVC, também popularmente conhecido como derrame, pode causar a dislexia


“Dislexia adquirida é a que vem por meio de um acidente cerebral, como por exemplo anoxia perinatal, hipoxia neonatal ou acidente vascular cerebral (AVC, o popular derrame), entre outros acidentes e distúrbios”

que se confundem com dislexia, fica impossível citá-los nesta entrevista, mas vou indicar dois sites e livros que podem, aliás devem, ser lidos para entender a fundo este tema.

Fale sobre a Multiterapia criada por você e qual é a importância da Arteterapia em seu contexto. Como funciona a abordagem na dislexia?

A Multiterapia, a princípio, é uma fusão de Musicoterapia, Psicanálise, Psicopedagogia, Arteterapia, Neuropsicologia, Medicina Comportamental e Artes Cênicas. Dentro dessas áreas utilizamos terapia convencional (entrevista/anamnese/testes, entre outras) e também utilizamos psicodrama, teatro terapêutico, poesias e criações, ateliê e análise em desenho e pintura, jogos dramáticos, jogos diversos, sons e ritmos, expressão corporal, relaxamento em diversos níveis, desdobramentos. Aliado a essas técnicas vem o tratamento específico para o distúrbio apresentado.

Mas isso é só o começo, na verdade a Multiterapia se adapta a cada caso. Ninguém tem o mesmo tratamento ainda que tenha o mesmo distúrbio ou tenha passado pelo mesmo trauma. Isso traz total sucesso ao tratamento porque analisa cada indivíduo como único e atua não só com o interno do paciente mas em todo o externo dele. É algo tão inovador e eficaz que nem dá para explicar, só conhecendo a técnica de perto é possível perceber o quanto é eficiente e rápida nos

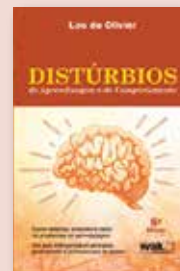
resultados. Em breve, reiniciarei treinamento para profissionais interessados em aprender a minha técnica e friso que há algumas pessoas (e clínicas) inescrupulosas que se apresentam como sendo ligadas à Multiterapia quando, na verdade, atuam com trabalho multidisciplinar. O multidisciplinar, embora tenha sua função, não tem a eficácia da Multiterapia. Além disso, o multidisciplinar reúne diversos profissionais para tratar um caso. A Multiterapia é um único profissional extremamente preparado para atuar em diversas modalidades. É como se o tratamento Multidisciplinar fosse o ensino médio e a multiterapia a livre-docência. Não tem comparação! 

Indicação de consulta e leitura



Sobre Arteterapia/ Arte-Educação:
Psicopedagogia e Arteterapia – Teoria e Prática na Aplicação em Clínicas e Escolas
Lou de Olivier – terceira edição – Wak Editora – Rio de Janeiro – RJ

Sobre dislexia:
Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento
Lou de Olivier – sexta edição – Wak Editora – Rio de Janeiro – RJ



Transtornos de Comportamento e Distúrbios de Aprendizagem
Lou de Olivier – primeira edição – Wak Editora – Rio de Janeiro – RJ
Site: <http://dislexiaadquirida.com/>